



*A Trombeta escutai dos Luzitanos;
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

Portaria.

Manda El-Rei pela Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, participar ao Collegio Patriarchal da Santa Igreja de Lisboa, que por Decreto de 9 do corrente mez, houve por bem de extinguir a Administração atégora incumbida de arrecadar as offertas feitas á Imagem de N. Senhora da Conceição da Rocha, que actualmente se venera na Basilica de Santa Maria Maior, criando para esse fim huma Comissão de que he Presidente Antonio Jozé Branco, Conego da dicta Basilica, e que o mesmo Senhor determina que o sobredito Collegio Patriarchal prohiba mui particularmente a todas as pessoas empregadas na referida Basilica, o receberem offertas algumas debaixo de qualquer nome que sejam feitas pelos Fieis á dicta Imagem; e outro sim que dê as providencias necessarias para a total extincção do escandaloso tráfico das Estampas ás portas da mesma Basilica. Palacio de Queluz 11 de Janeiro de 1823. = Jozé da Silva Carvalho.

Esta Portaria, que ainda não appareceu no thuribulo, he mais huma prova que a Justiça nos apresenta da rectidão,

e boas intenções do seu Ministro. A sua providencia he tal, que nem os mesmos Sanctos lhe escápio! Tambem a Senhora da Rocha será parte integrante do Systema? Examinemos:

Todos sabem que esta Veneravel e Milagrosa Imagem de N. Senhora da Conceição da Rocha, nem foi descuberta pelo Governo, nem he propriedade do Governo. A sua appareção, ou milagrosa, ou casual, o que não nos importa ventilar; tem despertado a fé, e a piedade em todas as classes, não só da Capital mas das suas imediações; e a gratidão dos Fieis lhe tem tributado muitas e ricas offertas. Estas offertas atrairão depressa as vistas de certos homens, que só as voltão para onde veem luzir. Transferio-se pois esta miraculosa Imagem do lugar da sua appareção, para a Basilica, o que já foi hum verdadeiro despotismo, por que os Povos fazião mais fé em a adorar na sua Rocha, que na Basilica; e a isto parece que ninguem tinha direito de se oppôr; por que o Cristiano póde adorar o seu Deos em toda a parte, por isso que elle em toda a parte se acha. Porém, as offertas corrião, e a ambição pulava, o que era bastante para os mandões se ingerirem naquelle negocio.

Esta modança não afrouxou a devoção Publica; o Povo correu de toda a parte, atraído pelos estrondosos milagres da

Senhora, e lhe fez offertas tão consideráveis, que já montavão a alguns contos de réis, quando o Sr. Jozé da Silva Carvalho, Mandão-mór Constitucional, julgando que também tinha alçada sobre as esmolas dos Santos, expede esta Portaria para pôr ao seu arbitrio, huma administração ao cofre da Senhora!! e nomeando para seu Presidente ao Sr. Branco, passa em claró os outros membros dessa chamada = *Comissão* = e não dá a saber quem elles são, para que o Público não saiba que são huns bacalhoeiros, quitandeiros, &c.! Não contente com isto manda o Sr. Mandão que se não vendão as Estampas de Nossa Senhora ás portas da Basilica, dando a esta venda o titulo de = *Escandaloso Tráfico* = Este escandalo para o Sr. Jozé da Silva, sabemos que ha de ser grande, porque não quer que ninguem gaste o seu dinheiro em Estampas de Santos, podendo-o gastar nos = Veneraveis retratos dos Veneraveis Vinagristas. = O que he altamente escandaloso, he que o Ministro assigne a Portaria com a data de 11 de Janeiro, em Queluz, quando nesse dia estava El-Rei em Salvaterra!! Eis-aqui como elle faz tudo o mais.

Vamos ao melhor. Esse dinheiro, e joias que os pios devotos havião offertado á Senhora, já levárão caminho! O dinheiro deo-se-lhe huma applicação que quazi se ignora; porém he voz pública que fôra destinado para as despezas da Expedição que vai para a Bahia! As joias forão avaliadas e vendidas, sendo alguns dos avaliadores os mesmos que ficarão com ellas!! A cêra, não sabemos ao certo se foi, ou não vendida, agora o que he verdade he, que a levárão da Basilica; provavelmente para a metamorfosearem em metal! Ora se os Santos fallassem que dirião elles a este modo de proceder? A taes horas punhão-se a gritar: *Aqui d'El-Rei! ladrões, ladrões!*

Com effeito, muito se tem propagado este systema, ou antes mania das Comissões! Para tudo são adequadas, e para tudo servem, até para administrar os Santos! O que nós desejamos saber he com que auctoridade, ou direito se ingerio o Sr. Ministro da Justiça na administração das offertas que se fazem aos Santos? Isso só compete ao poder ecclesiastico. Terá também de ser administrada por conta do Estado a Senhora da Rocha? He o que falta para vêr! Porém não contem com mais hum vintem, porque a generosidade

dos Fieis espirou no mesmo dia em que virão despojar a Senhora; e desde então para cá, em vez de offertas só lhe fazem fervorosas orações para que castigue aquelles que tão indignamente a tem saqueado, e lhes inspire o arrependimento e restituição de suas ladroeiras!

O Misterio.

A semana passada appareceu esta Capital n'huma attitude militar que deo motivo a mil conjecturas. Por todas as ruas e praças circulavão numerosas patrulhas de cavalleria, e infantaria, o que fez espantar todos os pacificos habitantes. Perguntavão-se mutuamente huns aos outros pelo objecto deste apparatus, e cada hum lhe dava aquelle mais analogo ao seu modo de pensar, porém a opinião mais vulgar era que o Governo pertendia dar a entender ao Público que tinha receio pela segurança da Capital, a fim de ter hum apparente motivo, como em Abril do anno passado, de requerer ao Congresso a suspensão do *Habeas*, e huma discricionaria auctoridade, como então requereo, e obteve.

Esta opinião, tem tanto fundamento, que o mesmo maxiavelismo, e systema de que da outra vez se servirão, he o mesmo que agora estão pondo em acção; isto he, espalhando listas de desafectos, e passando-se de boca em boca, que taes e taes pessoas estão prezas por tentarem huma conspiração; quando essas pessoas estão mui descansadas e pacificas no centro da sua caza! Em fim, procura-se por todos os mesmos abominaveis meios, atemorisar o Público, para no meio desse temor se commetterem toda a especie de despotismos, e se exercerem vinganças particulares! Mas não se illuda algum credulo com estas estrepitosas precauções, porque ellas não têm por objecto senão o que acima deixamos referido, e não farão desta vez senão patentear ao Público as sinistras intenções daquelles que pertendem reasumir a si todos os poderes do Estado.

Huma aluvião de notas falsas tem igualmente nestes ultimos dias alimentado a curiosidade dos ociosos; porém ellas são de tal natureza que só têm tido horas de duração. Huma classe de homens que estão persuadidos de que tudo-se deve fazer á medida de seus desejos, e que só por sua intervenção deve ser conduzido o sys-

tema Constitucional, se reúne todas as noites em sombrias cavernas para pactuar a novidade que deve occupar o Público no dia seguinte; e por isso todas as manhãs apparecem os seus corruptores publicando por todas as partes a ridicula invenção, que servio de objecto á nocturna assembléa.

He irrisorio o ver estes charlatães publicar as suas imposturas n'hum tom mysterioso, que pouco differe daquelle, com que os Sacerdotes do Templo de Jupiter Amon fallavam áquelles que os hião consultar! Nós os havemos desfructado algumas vezes em nossa hora vaga, e na verdade muito nos temos divertido com estes novos Sandeus, que todavia não deixão de commover á piedade, e lastima. Hum delles, pertendia ha pouco, n'hum circulo de genios iguaes, sustentar que os Russos havião passado o Ganges, de marcha para Constantinopla!! A sociedade, pareceo applaudir esta noticia do seu exacto geografo! Pois he hum dos mais alentados *bravios* que circulao pelos Cafés.

Eis-aqui pois a sensata gente que se dá ao fabrico, e commercio de noticias; e eis-aqui por tanto desenvolvido o mysterio das immensas patrulhas que tem espantado a Capital, nestes ultimos dias, como acima deixamos exposto; e se o Ministerio contava com a nossa crensa, todos nós lhe respondemos em desforra: *Não pergãõ as bixas...*

Bellas Letras.

Certos estarão nossos Leitores de que em hum de nossos numeros lhes prometemos dar a traducção de alguns manuscritos que o bom Turco *Abdel-Melec* salvou nas alpercatas do lamentavel incendio da Bibliotheca de Alexandria. Este, que he escripto em grego, acha se bastante truncado no que pertence ás notas; porém, nossos Leitores lhes farão aquellas que a sua erudicção lhes dietar. Ei-lo ahi vai:

Ensaio de huma nova Mythologia.

Reinava a doce paz no Impyrio pelo principio da LXXIII. Olympiada (1) quando os enormes filhos da Terra (*os Gigantes*) ousãrão erguer suas volumosas cabe-

(1) Mil e oito centos e sete annos, pouco mais ou menos.

ças contra o poderoso Jupiter, para o derribarem do throno, e se apossarem da morada dos Deoses! Jupiter, a pezar de seus raios, atemorizado pela espantosa empreza dos Gigantes, de cujo resultado duvidava, abandonou o seu throno e habitação, e se foi refugiar no delicioso paiz de *Sirhal*, Estados da gentil Nynfa *Carimea*. Com tudo, os Deoses, servindo-se dos raios de Jupiter souberão frustrar a louca empreza de seus inimigos, e fulminando sobre elles, castigãrão o seu orgulho, estendendo-os despedaçados sobre a mesma terra de que havião surgido.

Triunfantes assim os Deoses, continuãrão a governar-se em nome de Jupiter; a quem enviãrão huma mensagem, participando lhe o feliz exito da contenda.

Jupiter a este tempo, encantado da belleza e atractivos de *Carimea*, assim como da grandeza e amenidade do paiz, pouco se recórdava do Impyrio, e n' meo sinco Deoses para em seu nome, e na sua ausencia o governarem. Não erão com tudo amplos os poderes que lhes concedeo, mas a pesar disso, o Impyrio era governado em paz, e os Deoses vivião satisfeitos, lamentando sómente a ausencia de Jupiter.

Assim decorria serenamente o tempo, quando se formou huma conspiração contra os cinco Regentes do Impyrio. *Nanferdes*, maligno filho de *Charonte* concebeo este projecto, e o communicou a *Valthoarc* filho do Vulcano, e a Esculapio, que entrãrão de bom grado nas suas vistas, e associãrão ardilosamente outros muitos, que se prestãrão incautos a seus designios. Não se crendo porém com força sufficiente para darem á execução seu damnado projecto, aliciãrão Marte; e este Deos da guerra, sempre inquieto e turbulento, não desdenhou a proposta, e lhes prometteo seu auxilio.

Confiadõs então no bom exito da sua empreza, designãrão o dia, e Marte deo o signal, saudando a chegada de Apolo ao som dos bronzes. Todo o Impyrio estremeceo, e seus desaperecidos Governantes se achãrão repentinamente desobedecidos, e desautorados. Então os filhos de *Charonte*, e de Vulcano se instaurãrão a si proprios Governadores do Impyrio, debaixo do fantastico nome de Jupiter, que de nada sabia. Os celestes habitantes, ou por amigos da novidade, ou temendo as iras de Marte, (o que he mais provavel) não se opposerão a este

inesperado acontecimento, mas nem por isso deixarão de vêr com indignação usurpado o poder de Jupiter por dous desconhecidos aventureiros do Impyrio.

Estes, para contentarem de alguma sorte os queixozos Deoses, lhes propozirão huma Assembléa, na qual todos elles fossem ouvidos, e se adoptaria a maioria de suas opiniões, sobre o modo de se governarem eternamente, para não estarem sujeitos á unica vontade de Jupiter. Esta proposição não foi regeitada, e a Assembléa se instalou pela maneira que os revoltosos quizerão. Forão porém excluidos della os Deoses de primeira ordem, a quem os dous não podião tolerar, por isso que a ella erão pertencião.

Reunidos finalmente em sociedade, travarão logo renhidas disputas sobre o methodo de se governarem, que todo era tendente a desapossarem Jupiter da sua auctoridade. Deichemo-los por hum instante, e vamos observar a *Zirbal* a conducta do Pay-dos Deoses.

Mercurio, voando por cima das agoas, foi participar a Jupiter o que no Impyrio havia succedido; este prezo ainda aos encantos de Carimea, escutou o seu Nuncio com algum sobresalto, mas nem por isso se queria dispôr a abandonar a sua bella, para vir segurar o seu throno no Impyrio, cuja buse se achava já quasi destruida. Com tudo, hum forte abalo o fez abandonar, aquelles sitios onde habitava ha quazi tres lustros; e montando na sua ve-loz Agnia, partio repentinamente para o Impyrio, onde não era esperado.

Os Deoses, atemorizados pela sua chegada, resolverão de o não deicharem entrar, sem lhe imporem certas condições; e para o obrigarem a aceita-las, o ameaçavão com seus proprios raios, de que o prejuo Marte estava senhor. Jupiter, montado ainda na sua Agnia, esperava ás portas do Impyrio, tendo Juno a seu lado, pela rezolução da Assembléa, quando huma mensagem se lhe apresentou da parte della, exigindo do Deos do raio hum juramento de obediencia aos Deoses secundarios. Jupiter não conhecia os mensageiros, por que nunca em seu Imperio havião sido reconhecidos por Divindades. Com tudo, Marte do alto do Impyrio ameaçava Jupiter, com o acêzo raio perpendicular sobre sua cabeça, e lhe intimava o fatal decreto. Juno, receosa por seu esposo, o exora a submeter-se á pre-

jura Lei que lhe intimavão: seus rogos não forão inuteis: Jupiter cedeu.

Entrando então no Impyrio, foi recebido com huma falsa pompa, mas sem poder, e sem raio. Recostado sobre o seu throno, já não inspirava aquelle respeito, e magestade com que os Deoses o contemplavão dantes, apezar de que tudo no Impyrio fosse feito debaixo de seu poderoso nome; porém os verdadeiros Jupiters erão os sacrilegos *Nanferdes e Valhoores*, apoiados na força de Marte, que tão bem dividia os despojos do Soberano Jupiter. Nada se fazia, nada se operava senão pela intervenção das falsas divindades, que já com difficuldade erão das outras obediencias.

Já Minerva começava com seus luminosos fachos a illustrar os desvairados Deoses, que descontentes da governança dos prejuros impostores, só com repugnancia, e temor se vião na dura necessidade de lhes obedecer. Desesperados e raiosos, por vêrem afrouxar, e diminuir consideravelmente o seu poder, se servirão de todos os meios do terror para o conservarem contra a vontade geral de todas as Divindades. Foi na persuasão de que mais se fazião temiveis, que estes falsos Deoses atentárão contra Juno, a digna esposa de Jupiter, condemnando-a a ser desterrada para sempre do Impyrio, como desafecta á intruza auctoridade dos perfidos usurpadores. Foi então que por todo o Impyrio se espalhou a dôr, e a desesperação. Todos os Deoses arrependidos de se haverem entregado cegamente ao arbitrio dos perjuros, sentião inflamar-se em desejos de vingarem as suas afrontas, e as de Jupiter, cujo Imperio desejavão restabelecer, por que foi nelle que a tranquilla Paz derramava seus preciosos dons na Celeste habitação.

Juno foi obrigada a separar-se de Jupiter; este acontecimento, que devia arrastar promptamente a perda dos usurpadores, acabou de azedar todos os espiritos Celestes, que o traidor Marte assustava com os inflammados raios, unico direito e apoio de seu poder. Perdido porém este receio, os Deoses cahirão subitamente sobre Marte, e tirando-lhe das mãos o raio, com elle o abrasarão, e a paz se restabeleceo. Taes forão os successos do Impyrio pelos fins da LXXIII Olympiada, época fatal para Jupiter, e Juno, e para todas as Divindades Celestes.